

DE00972014RL/RCMC

Director:

Francisco Figueiredo

Semanário Regional

Quinta-feira,

30 de Janeiro de 2025

Ano: 112 | N.º: 5983

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

NOTÍCIAS DA COVILHÃ

A dar notícias desde 1913

5.ª F ☀️ 4° 13°	6.ª F ☁️ 2° 13°	Sáb. ☁️ 2° 16°	Dom. ☀️ 3° 16°
2.ª F ☀️ 2° 16°	3.ª F ☁️ 2° 15°	4.ª F ☀️ 3° 14°	🌅 07:38 h 🌇 17:49 h

DESIGN

Covilhã promove residências criativas em fábricas têxteis
Pág. 9

HOSPITAL

Serviço de cardiologia reforçado com nova intervenção
Pág. 4

AUTOCARROS

Abrigos que não protegem do calor nem da chuva vão ser reparados
Pág. 6

BELMONTE

Município investe 50 mil euros para dar mais luz à rua principal da vila
Pág. 15

PENAMACOR

Comandante deseja mais voluntários para os bombeiros
Pág. 14



INVESTIGAÇÃO

É POSSÍVEL RETIRAR METAIS DOS RESÍDUOS DA PANASQUEIRA

Págs. 12 e 13

ANA RIBEIRO RODRIGUES

COLÉGIO DAS FREIRAS

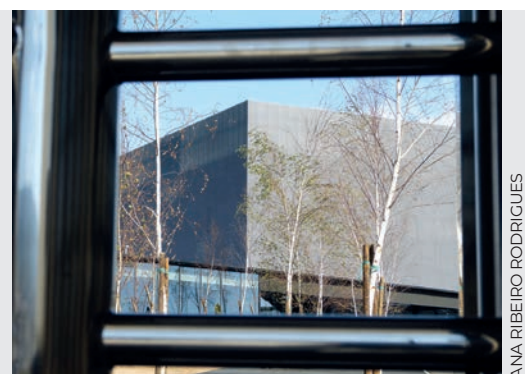
Pág. 4

CÂMARA PEDE ÀS IRMÃS QUE FIQUEM MAIS UM ANO

DATA CENTER

Pág. 3

GRUPO EUROPEU INTERESSADO EM COMPRAR O "CUBO"



ANA RIBEIRO RODRIGUES

ANUNCIE NO NOTÍCIAS DA COVILHÃ
comercial@noticias da covilha.pt – 275 035 378

**NOTÍCIAS
DA COVILHÃ**

CRÓNICA

PORTUGUESES DE BEM



FRANCISCO FIGUEIREDO
DIRECTOR

Chegou o momento. Em que finalmente se deve escrever sobre aquele grupeto que se faz passar por partido político. Escrevo deve, porque poder há muito que se podia. Há muito que se fazia. Só que sem qualquer sentido. Todo o mundo comunicou sobre uns tais “portugueses de bem” que se apresentaram à sociedade como salvadores da pátria, e foram crescendo em camadas de populismo que lhes foi vendido ao jeito de toalhas e acolchoados na parte de trás de uma camioneta. Foi-lhes dada importância que nunca tiveram, e isto apesar da força parlamentar que obtiveram através do voto. Estou em crer que agora sim, agora é que se deve acentuar o protagonismo destas personagens, porque esta é a sua verdadeira essência. A de “pessoas malfeitoras”, como se auto-definiu o deputado-maleiro, quando explicava a jornalistas a sua expulsão daquela associação, como castigo necessário e inevitável. Quando o líder do grupo parlamentar da colectividade diz no plenário que as coisas não foram pacíficas no momento da confrontação entre deputados, sabemos bem o que quis dizer. Imaginamos o nível de argumentos apresentados por ambos os lados. Porque não devemos estar chocados nem sentir vergonha?! Escrevo por mim. Na verdade, tenho sentido vergonha alheia, apenas pela existência da moralidade do Chega, e porque todos, mesmo que indirectamente, temos um grau de responsabilidade no fomento de um fenómeno

Fico chocado sim, e creio que muitos de nós, com a possibilidade de Arruda, poder continuar como deputado



FREPIK

sem fundações, uma casa sem alicerces, assente em nada. Aquilo é muito pouco. Agora sinto alívio, porque a aproximação moral aos conceitos do Estado Novo pelos apaniguados de Ventura, revela tiques de bandidagem. Não me choca. Era esperado. Fico chocado sim, e creio que muitos de nós, com a possibilidade de Arruda, poder continuar como deputado. Parece-me revelador do ponto a que o exercício do conceito servir e representar o povo, chegou. Bom, mas chega! Também me incomoda, e muito, que paladinos da humanização, processo que deve estar na matriz da construção do Bloco de Esquerda, sejam eles próprios

nascente de um rio de dúvidas sobre a ausência de protecção laboral a suas trabalhadoras, mães recentes, e que aparentemente terão sido dispensadas porque os maus resultados eleitorais reduziram para metade o valor das subvenções que o movimento político recebia. A notícia pode ser exagerada, o afastamento das trabalhadoras pode até ser legal, mas a bem do rigor, quem diz combater todas as fontes de desigualdades sociais, baseadas em formas de exploração e exclusão, tudo deve fazer em prol da verdade, e dos direitos humanos. É assim que se definem os verdadeiros “portugueses de bem”.

FICHA TÉCNICA

Notícias da Covilhã – Semanário Regional

DIRECTOR Francisco Figueiredo | REDACÇÃO/COORDENAÇÃO Ana Ribeiro Rodrigues (C.P. 4639) | EDIÇÃO João Alves (C.P. 3898) | PAGINAÇÃO Rui Delgado | DESIGNER Francisca Caetano COLABORADORES André Amaral, António Rodrigues de Assunção, Carlos Madaleno, Filipe Pinto (foto), José Avelino Gonçalves, Pedro Seixo Rodrigues, Graça Rojão | CORRESPONDENTES João Cunha (Paul), Maria de Jesus Valente (Erada) e Rui F. L. Delgado (Teixoso) | IMPRESSÃO FIG – Indústrias Gráficas SA – Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra; SEDE DO EDITOR (Contabilidade, publicidade, redacção e administração) Notícias da Covilhã – Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 R/C; 6201-015 Covilhã | PROPRIETÁRIO Gold Digger, Lda.; NIPC 513 904 301 | DISTRIBUIÇÃO Notícias da Covilhã | N.º DE REGISTO 101753 | N.º DEPÓSITO LEGAL 513502/23 | TIRAGEM 6 mil exemplares (semana) | TELEFONE 275 035 378 | CONTACTOS geral@noticiasdacovilha.pt, redacao@noticiasdacovilha.pt, comercial@noticiasdacovilha.pt

112
ANOS

COVILHÃ

Data Center, inaugurado em 2013, custou cerca de 100 milhões de euros, mas ficou abaixo das expectativas em relação aos resultados apresentados



ANA RIBEIRO RODRIGUES

DATA CENTER

GRUPO DE INVESTIDORES EUROPEUS QUER COMPRAR O “CUBO”

Grupo com capital 100% europeu já fez proposta à tecnológica francesa

FRANCISCO FIGUEIREDO

Parece ser desta que o maior centro de processamento de dados do país será vendido. O Data Center da Covilhã, o famoso grande “cubo” da cidade, inaugurado em 2013, cuja venda esteve iminente dez anos depois, regressou à mesa das negociações. Desta vez com novos interessados.

O Notícias da Covilhã está em condições de assegurar que uma proposta de aquisição está neste momento nas mãos da Altice.

Fontes muito bem colocadas junto dos proponentes do negócio garantiram em exclusivo ao nosso jornal que um grupo de investidores com capital 100% europeu fez uma proposta à tecnológica francesa para a compra da infraestrutura, o que no momento pode representar uma das opções para aliviar a empresa de Patrick Drahi, no que respeita a uma dívida monumental, e à investigação pela justiça francesa a que se tem sujeito relativamente às suspeições de fraude fiscal e de branqueamento de capitais. Criado a pensar também no desenvolvimento de um polo para novas empresas, e cujo investimento rondou os 100 milhões de euros, o

Data Center da Covilhã terá ficado aquém das expectativas relativamente aos resultados apresentados. Quer nos postos de trabalho que (não) criou, quer nos proveitos que não terá proporcionado. Em 2023, como o NC também noticiou, as certezas políticas quer do governo municipal, quer da oposição, eram mais do que muitas quanto a uma transação comercial que estaria a decorrer. Foi tema de

Grupo interessado também conta com investidores portugueses

debate numa Assembleia Municipal e nunca chegou a concretizar-se.

A revitalização do empreendimento tecnológico é o que pretende este novo fundo europeu que agora se apresenta para uma operação de aquisição. As mesmas fontes, muito bem colocadas, disseram ao Notícias da Covilhã, que do grupo interessado na compra do Data Center fazem parte investidores portugueses. Estão preocupados com o futuro da gestão de infraestruturas de tecnologias de informação, e pretendem conferir outra dimensão ao centro de processamento de dados. Para já, não foi possível apurar os valores apresentados para a aquisição.

COVILHÃ

UNIDADE DE INTERVENÇÃO CARDIOLÓGICA

SERVIÇO REFORÇADO COM INTERVENÇÃO CARDÍACA ESTRUTURAL

Procedimento vai tratar problemas como arritmias, AVC ou insuficiência cardíaca

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Cerca de um ano após a entrada em funcionamento, na Covilhã, da Unidade de Intervenção Cardiológica, o serviço reforça as suas valências, através do início do procedimento da intervenção cardíaca estrutural.

O novo procedimento a adotar na Unidade Local de Saúde (ULS) da Cova da Beira é apresentado esta quinta-feira, 30, e começa de imediato a ser implementado.

Segundo a ULS, a nova técnica a adotar no Hospital da Covilhã constitui “um avanço significativo no tratamento de deformidades anatómicas e disfunções do coração, abordando condições clínicas de elevado risco, como arritmias, acidente vascular cerebral (AVC) e insuficiência cardíaca”.

A Unidade de Intervenção Cardiológica da Covilhã abriu em 1 de fevereiro de 2024 e passou a dar resposta aos utentes dos distritos de Castelo Branco e da Guarda, antes a zona sombria do país nesta área.



ANA RIBEIRO RODRIGUES

Durante os primeiros oito meses foram feitos mais de mil procedimentos em 720 doentes que deixaram de ter de se deslocar para outras zonas do país, segundo o balanço feito na altura.

Marco Costa, o cardiologista de intervenção responsável pela equipa, frisou que este serviço passou a fazer a diferença para doentes com patologias em que cada minuto conta e garantiu que a unidade passou “a ser

Unidade entrou em funcionamento há um ano

uma das melhores, senão a melhor do país, a este nível da angioplastia primária”, com um tempo de espera muito curto.

Nos primeiros oito meses foram atendidos 280 da Covilhã, 239 de Castelo Branco e 201 da Guarda. A maioria apresentava problemas de hipertensão, 69% eram homens, com uma média de 69 anos, enquanto as mulheres representavam 31% dos utentes, com uma média de 73 anos.

“Temos aqui algumas diferenças em relação ao panorama nacional. Mais doentes hipertensos, com colesterol não controlado e temos também doentes mais idosos”, sublinhou em outubro Marco Costa, que destacou a importância de ter este serviço de proximidade, porque “cada minuto é miocárdio”.

A Unidade de Intervenção Cardiológica, que funciona todo o ano, 24 horas por dia, entrou em funcionamento em 1 de fevereiro e em julho foi reforçada, quando passaram a ser feitas aterectomias rotacionais, procedimento para tratar obstruções coronárias causadas por grandes quantidades de cálcio, consideradas essenciais para responder às necessidades dos utentes com angioplastias complexas.

COLÉGIO DAS FREIRAS

MUNICÍPIO “SENSIBILIZA” CONGREGAÇÃO PARA QUE FIQUE ABERTO MAIS UM ANO

Autarquia reuniu-se terça-feira com as Irmãs Doroteias



ANA RIBEIRO RODRIGUES

■ Mais um ano a funcionar, até se encontrar outra solução. Era este o pedido que a Câmara da Covilhã tinha previsto fazer numa reunião marcada com a direção da Fundação Imaculada Conceição da Congregação das Irmãs Doroteias, responsáveis pelo Colégio das Freiras, para a manhã de terça-feira, já após o fecho da edição do NC.

Além de intermediar o processo, o presidente da autarquia já tinha informado da disponibilidade para o município dar apoio e logístico no processo e para encontrar uma solução que contorne o anunciado encerramento do estabelecimento, em 31

de dezembro, intenção reiterada aos pais pela direção, depois de insistirem para que seja possível uma situação transitória.

Segundo os pais, as Irmãs Doroteias mostraram-se irredutíveis na intenção de encerrar o Colégio das Freiras, frequentado por 45 crianças na creche, 80 no pré-escolar, 55 no ATL e com 30 trabalhadores.

Um grupo de pais deslocou-se à reunião pública da Câmara da Covilhã de sexta-feira, 24, a manifestar a sua preocupação com o cenário com que foram confrontados e a ausência de alternativas na cidade.

O presidente, Vítor Pereira,

informou a intenção de “sensibilizar” a instituição para que se mantenha mais um ano o colégio aberto, “até ser encontrada uma alternativa”.

“Pude depreender com clareza que o que vocês pretendem é que o grupo fique junto e coeso e não disperso”, referiu o presidente, dirigindo-se aos pais presentes.

A Fundação Imaculada Conceição da Congregação das Irmãs Doroteias informou este mês os pais do encerramento, devido à falta de religiosas, dificuldades económicas e à necessidade de fazerem intervenções significativas num edifício que não é seu.

Ana Ribeiro Rodrigues

PUBLICIDADE

di. .
• a • frag •
• ma •

covilhã
international
photofestival
2025

concurso de fotografia

submissão das fotografias: até 23 de fevereiro de 2025
informações em diafragma-covilha.com

patrocínios



50
X2

TMC Teatro Municipal
da Covilhã



Galeria
António Lopes

MUSEU
COVILHÃ

Biblioteca



UNIVERSIDADE
BEIRA INTERIOR



UNESCO
COVILHÃ

colorfoto

PACO
100
PRESSA

PESTANA
HOTEL GROUP

TURISTRELA
Serra da Lameira

COVILHÃ

AUTOCARROS

FRESTAS DOS ABRIGOS VÃO SER TAPADAS

Paragens não protegiam do calor e agora não protegem da chuva

ANA RIBEIRO RODRIGUES

As frestas dos abrigos dos autocarros vão ser tapadas e as condições em que a concessionária do sistema de mobilidade está a prestar o serviço vai ser analisada, nomeadamente quanto ao tipo de autocarros, garantiu o presidente da Câmara da Covilhã, Vítor Pereira, na última reunião pública do executivo, realizada dia 24.

Após ser questionado por Ricardo Silva, vereador da coligação CDS/PSD/IL, o presidente informou ter pedido aos serviços do município “que analisem, caso a caso, se está a ser cumprido o contrato quanto às viaturas”, na sequência de uma reunião com o administrador da MoviCovilhã, do grupo Transdev.

Ricardo Silva afirmou que, além de os horários nem sempre serem cumpridos, são utilizados autocarros desajustados da realidade local, com veículos muito antigos e que nem sempre respondem às necessidades dos utilizadores ou às exigências ambientais.

O vereador da oposição chamou ainda a atenção da maioria para “o que se passa com as paragens, sobretudo nesta altura”, aludindo às



ANA RIBEIRO RODRIGUES

coberturas, substituídas por novas há pouco tempo, depois de as anteriores não protegerem do sol, do frio, nem terem lugares para os utilizadores se sentarem, e que não funcionam como abrigo porque a água escorre no interior com muita facilidade.

Um cenário recorrente na cidade

tem sido os passageiros de guarda-chuva aberto dentro da paragem, enquanto aguardam pelo autocarro, e sem terem onde se sentar, por os bancos ficarem molhados assim que cai chuva.

Com o agravar das condições meteorológicas dos últimos dias, a

Cumprimento do contrato de concessão vai ser analisado “caso a caso”

Abrigos instalados no último ano têm muitas aberturas na estrutura e deixam entrar a água com facilidade

situação tornou-se ainda mais notória.

Há cerca de um ano a autarquia anunciou a instalação de cem novos abrigos e que foram feitas alterações de pormenor para corrigir os anteriores problemas, mas as novas estruturas, instaladas entretanto, também não têm protegido os utilizadores enquanto aguardam que chegue o seu transporte.

A oposição voltou a perguntar à maioria socialista sobre as obras de requalificação do Mercado Municipal e Vítor Pereira respondeu que está a ser trabalhado não apenas o aspeto do edifício, como também “o conceito” que se pretende implementar no espaço, sem pormenorizar o que está planeado.

UNIÃO DE FREGUESIAS COVILHÃ E CANHOSO

CARLOS MARTINS QUESTIONA MUNICÍPIO SOBRE AUSÊNCIA DE RESPOSTAS

■ Carlos Martins, presidente da União de Freguesias da Covilhã e Canhoso, deslocou-se à reunião pública da Câmara da Covilhã, na sexta-feira, 24, para lamentar a ausência de respostas do município sobre vários assuntos e considerou “uma vergonha” que o edifício da Junta do Canhoso, onde há um ano caiu uma parte do teto, ainda não tenha sido reparado.

O autarca, acompanhado por Abel Cardoso, também do executivo, alertou para as muitas infiltrações no imóvel, propriedade da Câmara da Covilhã, e

avisou que “está a acontecer o mesmo no espaço ao lado”, informando que teve de se mudar o centro de enfermagem “para a única sala onde não chove”.

Carlos Martins questionou ainda o executivo para quando estão previstas novidades sobre a Escola do Canhoso, lembrando que a União de Freguesias fez o estudo prévio do projeto, que o município entregou a outra empresa, e venceu não se justificar que as crianças continuem a ter aulas em contentores.

Chamado pelo presidente a prestar esclarecimentos, o diretor do

Departamento de Obras e Planeamento, Jorge Vieira, informou que o projeto da Escola do Canhoso “está a ser desenvolvido”. “Só depois de concluído e aprovado é que podemos avançar para a fase da obra”, acrescentou o técnico.

No final da intervenção o presidente da União de Freguesias da Covilhã e Canhoso entregou ao presidente do município, Vítor Pereira, uma ‘pen’ com 450 emails que afirmou terem sido enviados à Câmara da Covilhã, dos quais só dois obtiveram resposta.

Ana Ribeiro Rodrigues



Autarca considerou “uma vergonha” que obras ainda não tenham sido feitas

ANA RIBEIRO RODRIGUES

COVILHÃ



Águas da Serra tem 70% do capital.

ANA RIBEIRO RODRIGUES

PARA RESGATAR SANEAMENTO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL VOTA SEXTA-FEIRA EMPRÉSTIMO ATÉ 5,8 MILHÕES

Órgão vai decidir se Câmara da Covilhã deve avançar para recuperar a gestão do saneamento em alta, entregue à Águas da Serra

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Está marcada para sexta-feira, 31, a Assembleia Municipal da Covilhã extraordinária que tem na ordem de trabalhos a votação sobre a proposta

de resgate da concessão da exploração e gestão do serviço de saneamento em alta no município e a adjudicação de um empréstimo até 5,8 milhões de euros para financiar a operação.

A proposta para recorrer à banca, um empréstimo de médio e longo prazo, que pode ir até aos 5 milhões, 880 mil euros, foi aprovado na reunião da Câmara da Covilhã na sexta-feira, 24, com os votos contra dos três vereadores da oposição.

A autorização para a autarquia abrir o procedimento com vista à contração

de um empréstimo já tinha sido aprovada em outubro, no mesmo dia em que o município apresentou também a proposta para a operação de resgate.

O vereador da oposição Pedro Farromba justificou o voto contra por entender que “este não é o processo, este não é o caminho”, depois de já ter alertado que a medida pode “hipotecar o futuro do município”.

O eleito da coligação CDS/PSD/IL realçou que, tendo em vista o parecer negativo da entidade reguladora à operação, o assunto devia voltar a ser

Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos deu parecer negativo

apreciado em reunião da Câmara da Covilhã, mas o presidente, Vítor Pereira, tem um entendimento diferente.

A Câmara da Covilhã tinha aprovado, em 18 de outubro, uma proposta de resgate da concessão da exploração e gestão do serviço de saneamento em alta do concelho e a autorização para contrair o empréstimo que vai financiar a operação, a pagar em 11 anos, com a possibilidade de um período de carência de três anos.

Vítor Pereira argumentou na altura que o município teria de pagar ao parceiro privado pelos restantes 11 anos da concessão 52 milhões de euros, enquanto a reversão rondará os 5,8 milhões de euros.

A concessionária, a Águas da Serra (AdS), afirmou que a intenção do município é ilegal e que implicará o pagamento de uma indemnização de 18 milhões de euros.

A AdS tem a concessão do saneamento na Covilhã desde 2005, um negócio feito por um período de 30 anos, por 70% do capital, com a possibilidade de resgate a partir dos 18 anos, cumpridos em abril de 2023.

No final da reunião privada do executivo de dia 14, o presidente do município informou que a intenção da Câmara da Covilhã teve o parecer negativo da Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR), mas acrescentou que já contava com essa decisão e realçou que o documento “não é vinculativo” e que “não muda em nada” a vontade da Câmara da Covilhã passar a gerir o saneamento em alta.

SERRA DOS REIS

VOTO “SEMPRE AO LADO” DO PS

■ “O meu voto será sempre ao lado desta equipa”, garantiu, na última reunião pública do executivo da Câmara da Covilhã, no dia 24, Serra dos Reis, vereador eleito pela maioria PS, a quem o presidente retirou em dezembro os pelouros e a vice-presidência da autarquia.

Durante a primeira sessão pública da autarquia depois desse episódio, Serra dos Reis repetiu as considerações que tinha feito num comunicado

à imprensa, acusou o presidente, Vítor Pereira, de “total falta de ética e de urbanidade”, por não o ter informado previamente, reiterou ter sido alvo de uma tentativa de “assassinato político e de caráter” e acrescentou que na véspera estiveram reunidos e “nada fazia prever este desfecho”.

Apesar de ter apontado o dedo ao presidente, assegurou que a maioria socialista não está em risco.

“Não precisam de se questionar

qual o meu sentido de voto. É ao lado da equipa com a qual me comprometi a defender os covilhanenses”, sublinhou Serra dos Reis.

Vítor Pereira tinha, após a reunião privada de dia 14, justificado a decisão com a necessidade de “ajustar a trajetória aos desafios que se avizinhavam” e de tornar o funcionamento do município mais eficaz. Na sexta-feira limitou-se a dizer que para si “este assunto está encerrado”.



“Não precisam de se questionar qual o meu sentido de voto”, transmitiu o vereador socialista

ANA RIBEIRO RODRIGUES

COVILHÃ

MUTUALISTA

CASA MOURA PASSA A SER COMUNIDADE DE INSERÇÃO

Estrutura, que era de acolhimento temporário, passa a acolher pessoas e famílias em situação vulnerável, independentemente da origem ou nacionalidade

A Estrutura de Acolhimento Temporário (EAT) da Mutualista da Covilhã, criada em junho de 2023 nas instalações da Casa Moura para albergar migrantes e refugiados, na Avenida de Santarém, evoluiu para a resposta social de Comunidade de Inserção, ao

abrigo de um acordo de cooperação com o Instituto de Segurança Social (ISS).

Segundo a Mutualista, agora a valência passa a acolher “pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade, marginalização e exclusão social, independentemente da origem ou nacionalidade.”

À semelhança do que acontecia com a Estrutura de Acolhimento Temporário, é o ISS que fará o encaminhamento dos beneficiários para a Comunidade de Inserção, cujo acordo foi assinado em dezembro, cabendo à associação “proporcionar

as condições para que desenvolvem competências sociais e profissionais, enquanto recebem o suporte necessário para reconstruir as suas vidas, com vista à integração”, explica em comunicado Nelson Silva, presidente do Conselho de Administração da Mutualista da Covilhã.

Com 18 camas, gabinetes e vários espaços de apoio, bem como um amplo espaço exterior, a Comunidade de Inserção está integrada na ISI – Iniciativa Social Integrada, nome dado ao conjunto de respostas e projetos concentrados na Casa Moura. O Gabinete de Inovação Social da instituição funciona também neste edifício. Entre o conjunto de respostas desenvolvidas pela ISI estão ainda

Durante ano e meio a funcionar como Estrutura de Acolhimento Temporário (EAT), a Casa Moura acolheu 64 pessoas

dois Apartamentos de Autonomia localizada na cidade da Covilhã, com 5 vagas cada, que recebem jovens em transição para a idade adulta.

Segundo a Mutualista, a EAT acolheu, ao longo de ano e meio de funcionamento, um total de 64 pessoas, das quais 36 já tinham saído em dezembro de 2024. Antes da EAT, a Casa Moura albergou uma Casa de Acolhimento Especializada (CAE) para Crianças e Jovens Estrangeiros Não Acompanhados (C/JENA), entre 2020 e 2022, primeira experiência da associação na área das Migrações que surgiu na sequência de um convite do Estado português. Foram 32 os jovens, de várias nacionalidades, que passaram pela CAE.

Instituto da Segurança Social (ISS) é que fará encaminhamento das pessoas para a Casa Moura

MEDICINA FAMILIAR

MAIS DOIS MÉDICOS NA MUTUALISTA



■ A especialidade de Medicina Geral e Familiar (MGF) do Centro Clínico da Mutualista da Covilhã acaba de ser reforçada com mais dois médicos, um já ao serviço e outro a iniciar a 8 de fevereiro, aumentando para cinco o número de clínicos. A partir de fevereiro, a instituição passa pela primeira vez a disponibilizar também consultas aos sábados de manhã.

“Este aumento de pessoal médico visa sobretudo responder à crescente procura por consultas e, por outro lado, proporcionar horários mais convenientes para os associados que têm dificuldades em agendar consultas durante a semana”, explica em comunicado Nelson Silva, presidente

do Conselho de Administração da instituição. Os novos médicos são Tiago Madeira e Rosália Oliveira, que se juntam no corpo clínico a Ângelo Ribeiro, João Carlos Lima e Sara Justo.

Uma alternativa que, segundo Nelson Silva, está a “atrair cada vez mais pessoas que procuram uma alternativa célere e a preços mutualistas”. O preço da consulta de MGF na associação, exclusiva a associados, é de apenas 3 euros.

“Esta aposta é não só uma resposta às necessidades da comunidade, permitindo um acompanhamento mais regular e preventivo na saúde, como também parte de um esforço contínuo para melhorar os serviços

oferecidos”, diz ainda Nelson Silva, numa referência também a vários melhoramentos realizados no final do ano passado nas instalações do Centro Clínico.

Para além de Medicina Geral e Familiar, o Centro Clínico da Mutualista da Covilhã disponibiliza Cardiologia, Medicina Dentária, Psicologia, Fibromialgia, Fisioterapia (também ao domicílio), Acupuntura e Massagens Terapêuticas e ainda um Gabinete de Enfermagem. A instituição realiza mais de 60 mil atendimentos por ano nas suas principais valências da Saúde (Centro Clínico, Unidade Móvel de Saúde e Farmácia), dos quais perto de 25 mil no Centro Clínico.

Serviço é exclusivo para sócios e custa três euros

COVILHÃ

TRIENAL DE DESIGN

COVILHÃ ABRE CANDIDATURAS PARA RESIDÊNCIAS CRIATIVAS EM FÁBRICAS

Até 10 de fevereiro, estão abertas inscrições para seis residências a desenvolver em fábricas têxteis dos concelhos da Covilhã e Manteigas

O objetivo é utilizar matérias-primas e processos de fabrico em contexto industrial, e como parte de um processo criativo onde o design é a disciplina propulsora. A Câmara da Covilhã abriu, até 10 de fevereiro, um período de candidatura as seis residências a desenvolver em fábricas têxteis da região, no âmbito da Trienal de Design da Covilhã.

“Destinada a designers profissionais, esta ‘open-call’ abre a oportunidade de participar em para seis residências de caráter criativo e com forte pendor técnico, que vão decorrer em três fábricas na região. Os resultados serão expostos na Trienal de Design da Covilhã” explica a autarquia, em comunicado.

As residências serão divididas por três fábricas: duas do concelho da Covilhã (A Transformadora e a J Gomes) e uma no concelho de Manteigas (Burel Factory). Cada residência tem a duração de quatro semanas, de 14 de março a 14 de abril, estando prevista a inauguração de



CMC

uma exposição que mostra o trabalho desenvolvido para o fim-de-semana de 11 a 13 de abril, período que corresponde à Conferência Internacional, “um dos momentos-chave da Trienal de Design da Covilhã.”

A autarquia avança que N'A Transformadora, na Covilhã, uma das

residências “vai permitir tirar partido do trabalho de tinturaria com pigmentos de origem natural e a outra vai focar-se na ultimação e acabamentos, nomeadamente feltragem, levantamento de pelo, corte por tesouras ou outro.” Na J Gomes, “pretende-se que uma das residências crie um

No âmbito da Trienal, alguns workshops têm estado a ser desenvolvidos com alunos das escolas do concelho

projeto de sensibilização comunitária de recolha de têxteis para a reciclagem no pós-consumo, enquanto que na outra se pede um trabalho de exploração dos requisitos específicos do design de vestuário para a reciclagem.” Na Burel Factory, em Manteigas, uma residência incidirá em Design Têxtil, “trabalhando com fição e tecelagem, enquanto a outra, de Design de Moda, procurará desenvolver peças de vestuário e/ou acessórios.”

As características completas, bem como a descrição técnica dos equipamentos e os dados de candidatura podem ser consultadas em <https://trienaldesigncovilha.pt/2025-residencias-fabricas/>. O período de candidaturas decorre até às 18 horas do dia 10 de fevereiro. Os resultados vão ser divulgados até ao dia 14 de fevereiro.

A Trienal de Design da Covilhã é uma iniciativa promovida pelo Município da Covilhã, no âmbito do Plano de Ação da Cidade Criativa da UNESCO na área do Design. A primeira edição, que decorrerá ao longo da primavera de 2025, é organizada pela Ideias Emergentes e assume o tema “Paisagens Têxteis”, que parte de uma abordagem “biorregional” do design para “aprofundar a cultura de design na cidade e na região e reforçar o território como espaço de inovação” afirma a autarquia covilhanense.

DIAFRAGMA

FOTOS ALERTAM PARA QUESTÕES CLIMÁTICAS NO MERCADO MUNICIPAL



CMC

São 12 as fotos de Gideon Mendel que alertam para questões climáticas no mercado municipal

■ Uma exposição que alerta para a questão das alterações climáticas. É isto que pode ver, no mercado municipal da Covilhã, até 9 de março, dia em que fecha a terceira edição do Festival Internacional de Fotografia e Artes Visuais da Covilhã- DIAFRAGMA.

Segundo a autarquia, este trabalho, intitulado “Drowning World”, da autoria de Gideon Mendel, promete “surpreender os visitantes habituais daquele espaço, bem como muitos outros.” É composto por 12 fotografias impressas em grande formato e que inicialmente era para

ficar patente na rua. “As condições meteorológicas adversas levaram à mudança de local, tendo sido escolhido o Mercado Municipal, numa opção que que fica na mesma rua e que permite ir ao encontro da escolha do artista por espaços pouco comuns para receberem exposições” frisa a autarquia, que alude também à “grande afluência popular” daquele espaço, que levará o trabalho do artista a “um vasto público”.

Uma exposição em que o artista advoga a resposta à crise climática, através de fotografias e que tem sido publicado em revistas e

jornais como o National Geographic, Geo ou Guardian Weekend. Uma mostra que contou com curadoria de Rui Prata.

O DIAFRAGMA decorre até dia 09 de março e conta com exposições no Teatro Municipal, na Galeria António Lopes, na Casa da Cultura José Marmelo e Silva (Paul) e Mercado Municipal. Esta, que é “a maior edição de sempre deste Festival”, tem direção artística de Nelson Marmelo, além de 9 curadorias especializadas e a exibição de trabalhos de 62 fotógrafos internacionais. E tem como tema central a liberdade.

COVILHÃ

TRANSPORTES

PARTE DOS
AUMENTOS
SUPORTADOS
PELA CÂMARA

Medida é elogiada por sindicatos e utentes que, contudo, defendem que contrato de concessão com a Transdev não se justifica

JOÃO ALVES

A Câmara da Covilhã vai suportar os custos provocados pelo descongelamento da Taxa de Atualização Tarifária (TAT) dos transportes, de modo a “reduzir consideravelmente os aumentos nos preços dos passes urbanos e a ajudar os covilhanenses a pagarem menos”. A medida, anunciada na passada semana, visa combater o aumento dos preços nos passes no início do ano, o que levou à contestação, nomeadamente da União de Sindicatos de Castelo Branco (USCB), que aplaude a medida agora aprovada.

A autarquia diz que assim consegue travar os efeitos negativos que “o descongelamento decidido pelo Governo teve nos preços fixados para 2025”, desonerando assim os utilizadores dos transportes na Covilhã e garantindo que o aumento que lhes é imputado “fica abaixo do que foi definido a nível nacional.”

Assim, segundo a autarquia, e também a USCB, o passe mensal urbano, que tinha passado de 33,92 euros para 41,20, fixa-se nos 34,50, ou seja, com um aumento de 0,55 euros em 2025. Já o passe mensal urbano+suburbano, que tinha passado de 38,95 para 47,25 euros, passa a custar 39,60 euros, ou seja, mais 0,65 euros. Preços que passarão já a ser aplicados em fevereiro.

“Tal é alcançado através do pagamento, por parte da Câmara, do valor referente aos anos em que a taxa esteve congelada, bem como pela aplicação da fórmula prevista no contrato de concessão dos transportes que tem como base três critérios fundamentais e que permitiu fixar a taxa final em 1,63%, valor que é inferior ao aumento de 2,02% definidos para a TAT de 2025.



Qualidade dos autocarros que circulam na cidade questionada

Os valores remanescentes são suportados pelo Município, num investimento anual bastante significativo” frisa a autarquia em comunicado.

“Na impossibilidade de levarmos o Governo a dar resposta positiva a estes territórios, reforçando as verbas que transfere neste domínio para o Interior, decidimos que, uma vez mais, tínhamos que ser nós a assumir esse apoio aos nossos concidadãos”, explica, citado no documento, o presidente da Câmara, Vítor Pereira. Que reitera a exigência para que o Governo reforce as verbas de compensação previstas para o Interior na área dos transportes, de modo a que os habitantes destes territórios também tenham acesso às tarifas que são aplicadas nas grandes áreas metropolitanas. “Já o disse e repito: é hora de o Governo parar com este tratamento desigual e inaceitável entre as grandes áreas metropolitanas e as restantes zonas do país, nomeadamente no que se refere ao financiamento das autoridades de transporte”, afirma.

Vítor Pereira salienta ainda que a Câmara manterá todos os esforços para que esta situação seja corrigida e para que o Estado cumpra estas e outras obrigações que têm estado a ser asseguradas pelas autarquias locais. “Só assim se fará a devida justiça ao Interior e às nossas populações”.

A USCB, que reuniu com o autarca, diz que “o diálogo e a acção responsável, mas firme e determinada” que teve foi “importante, necessária e decisiva para este desfecho, não dando por isso o direito, a quem quer que seja, a reclamar para si um resultado que não lhe pertence.” “O resultado agora obtido é fruto da acção e luta” garante, agradecendo a quem já tinha assinado o abaixo-assinado que entretanto circulou. Contudo, frisa, esta decisão “não anula, antes realça, a crítica sustentada ao contrato de concessão dos transportes públicos da Covilhã e não escamoteia que a Câmara da Covilhã (nós todos) vamos ter de suportar uma transferência financeira para a Transdev que não se justifica e que vai fazer falta para outras necessidades da população.” A USCB garante que vai continuar a exigir a redução do preço dos passes sociais na Covilhã e na Região das Beira e Serra da Estrela. “Para isso desenvolveremos acções, que oportunamente anunciaremos, junto da CIM-BSE e do governo para que na nossa região se aplique a redução tarifária das Áreas Metropolitanas

de Lisboa e Porto, na Beira Baixa, em Trás-os-Montes, no Alentejo e na Região do Oeste.”

Já o movimento “Os mesmos de sempre a pagar” valoriza a medida, mas alerta para outros problemas nos transportes urbanos e suburbanos. “Continuam por resolver os problemas que afetam os transportes urbanos e suburbanos e os das restantes freguesias do concelho, onde os aumentos dos preços permanecem inalterados, a articulação entre as concessionárias não existe (aplicando-se um passe para todo o concelho), a frota continua obsoleta, os circuitos por rever, os abrigos danificados ou quase inexistentes e os horários insuficientes e descontextualizados face às reais necessidades da população” frisa.

Quanto ao PCP da Covilhã, diz ter dúvidas se redução abrange todo o concelho ou apenas a área de concessão da Transdev. E questiona a qualidade do material circulante e a sua renovação, lamentando ainda circuitos e horários “que continuam inadequados” e qualidade dos abrigos de passageiros. No que concerne aos utentes das freguesias ditas rurais “é necessário introduzir equidade no tratamento de todos os munícipes.” O PCP defende ainda que a constituição de uma empresa pública municipal de transportes, que propôs em 2021 na assembleia municipal, “é a solução para o nosso concelho”.



É hora de o Governo parar com este tratamento desigual e inaceitável”

COVA DA BEIRA

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

FORAM ACOMPANHADAS 259 SITUAÇÕES EM 2024



Coolabora registou um aumento de 7,8% nos atendimentos, em 2024

Gabinete de Apoio da Coolabora fez 1666 atendimentos, mais 7,8% em relação a 2023

O Gabinete de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica da Coolabora, que opera nos concelhos da Covilhã, Fundão e Belmonte, acompanhou, em 2024, 259 situações de violência doméstica e do género, prestando apoio psicológico/emocional,

informação jurídica e encaminhamento social. Destas situações, 91,5% eram relativas a mulheres.

Em comunicado, a entidade de intervenção social frisa que realizou um total de 1666 atendimentos, que significa “um aumento de 7,8% face ao ano de 2023.”

Segundo a Coolabora, nas vítimas mulheres continua a predominar a faixa etária entre os 36 e os 55 anos (41,8%), tendo-se registado um

Nos homens, uma mudança: antes, eram jovens agredidos pelos pais; hoje, casos situam-se em relações de intimidade

aumento de vítimas entre os 18 e os 35 anos (31,2%). “Em 38% das situações, as vítimas mulheres estão numa relação de intimidade com a pessoa agressora e em 42,6% a relação já terminou” explica. E adianta que todas as situações “envolvem violência psicológica”. “Em 71,7% existe violência física e em 19% há violência sexual. Em 38,8% as vítimas têm menores a cargo e em 37,1% das situações mantêm a co-habitação com a pessoa agressora” frisa.

Nas vítimas homens, verificam-se “variações relativamente ao que vinha sendo habitual nos anos anteriores”, com um aumento da faixa etária entre os 46 e os 65 anos. “Anteriormente eram maioritariamente jovens, agredidos pelos progenitores/as- agora predomina a violência praticada durante as relações de intimidade ou após estas terminarem, representando 40,9% do total de situações” explica a Coolabora. Que adianta ainda que em todos os casos foi reportada violência psicológica; “em 68,2% existe violência física e houve um aumento de 7% da violência sexual, que representa agora 13,6% do total. Em 59,1% das situações, as vítimas homens mantêm co-habitação com a pessoa agressora e em 22,7% têm filhos/as menores a cargo.”

Segundo a associação, as entidades que constituem a Rede Violência Zero encaminharam 71,4% das situações. “O Gabinete continuará, em 2025, a prestar apoio gratuito e confidencial a todas as vítimas que nos procurem” garante.



Segundo a AMCB, coberturas permitirão poupança de 400 mil euros em luz e gás

PISCINAS MUNICIPAIS

AMCB INSTALA COBERTURAS

■ A Associação de Municípios da Cova da Beira (AMCB) está a instalar, em piscinas municipais da sua área de abrangência, coberturas em piscinas municipais que permitirão, segundo a mesma, uma redução de até 400 mil euros no consumo de gás e eletricidade.

Uma ação feita no âmbito do Plano de Promoção da Eficiência no Consumo de Energia Elétrica (PPEC), e que prevê a instalação de 21 coberturas do plano de água em piscinas municipais aquecidas, “de forma a reduzir o consumo de gás das caldeiras e na redução de consumo da eletricidade, devido ao funcionamento dos desumidificadores.”

A implementação da medida tem um custo de 596 730,14 euros, englobando os custos de aquisição e instalação dos equipamentos e gestão/desenvolvimento da globalidade do projeto.

Segundo a AMCB, os benefícios esperados da implementação esperados desta medida é a redução de 9 144 199,44kWh/ano, equivalentes a custos evitados de fornecimento de gás de 399 601,52 euros/ano. A valorização económica das emissões de CO2 evitados é de 72 239,18 euros/ano.

Atualmente e em fase de conclusão de instalação, os municípios de Fornos de Algodres, Penamacor, Almeida e Vilar Formoso, que irão contar com uma redução anual estimada de 19 000 euros em cada autarquia.

GRANDE TEMA

ATRAVÉS DE MATERIAIS BIOLÓGICOS

INVESTIGADORES RECUPERAM METAIS NOS RESÍDUOS DA PANASQUEIRA

Procedimento visa reduzir o impacto ambiental, promover a reciclagem e minimizar a deposição de resíduos perigosos

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Uma investigação a ser desenvolvida nas Minas da Panasqueira por académicos permitiu concluir que é possível recuperar metais dos resíduos através de materiais biológicos, permitindo retirar dos desperdícios uma quantidade de metal relevante através de um bioprocessamento com um impacto ambiental mais reduzido.

O grupo de investigadores da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC) instalou nas Minas da Panasqueira, na freguesia de Aldeia de São Francisco de Assis, um sistema-piloto que consistiu numa planta experimental para biolixiviação de resíduos num tanque de um metro cúbico, com base em resultados obtidos em experiências laboratoriais, utilizando produtos do metabolismo bacteriano para a recuperação de metal.

A intenção é perceber, através de dados precisos, qual a técnica mais funcional para a recuperação de resíduos, desenvolver o novo processo de extração e, segundo a professora do Departamento de Ciências da Vida (DCV) e investigadora do Centro de Engenharia Mecânica Materiais e Processos da Universidade

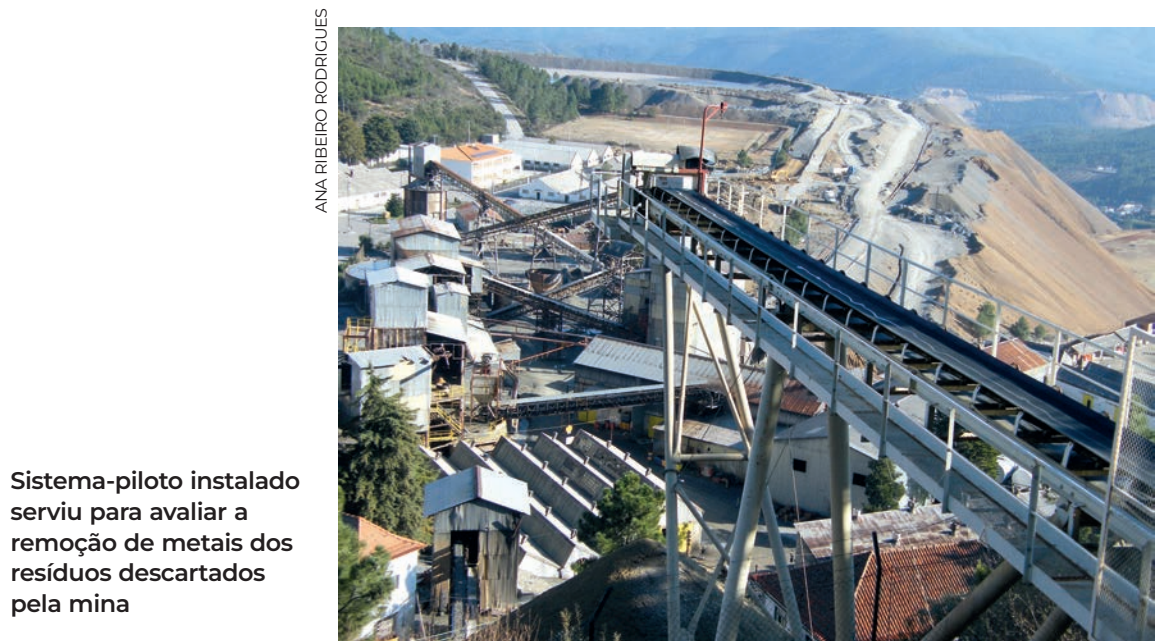
de Coimbra Paula Morais, o projeto encontra-se na fase final e os resultados são promissores.

“Neste primeiro piloto obtivemos cerca de 10 quilogramas de metal extraído por tonelada de resíduo tratado”, adianta a investigadora, segundo a qual a equipa ainda está a trabalhar no projeto do ponto de vista científico.

Segundo a coordenadora, que trabalha com uma equipa multidisciplinar e de vários países, uma das conclusões é que “esta compreensão do microbioma dos resíduos e das suas capacidades metabólicas pode fornecer indicações sobre os locais de deposição dos metais e maximizar o potencial dos resíduos como recursos secundários”.

Outro dado preliminar é que “é possível recuperar metais dos resíduos da mina da Panasqueira por processos biológicos”. A bioestimulação, ativação metabólica dos microorganismos presentes nos resíduos, foi uma estratégia de biolixiviação eficiente para a remoção de elementos que resultam num aumento dos níveis de metais críticos nos resíduos tratados, como o silício, alumínio, magnésio, selénio, manganês, zinco, ferro e o cobre.

Paula Morais acrescenta que outra das conclusões que já pode adiantar é que os detritos das Minas da Panasqueira “podem ser transformados em tecnossolo como estratégia ecológica através da sua mistura com biopolímeros, facilitando as reações



Sistema-piloto instalado serviu para avaliar a remoção de metais dos resíduos descartados pela mina

“Obtivemos cerca de 10 quilogramas de metal extraído por tonelada de resíduo tratado”

químicas e criando redes para encapsular os contaminantes”.

Segundo a investigadora, tecnossolos são solos manipulados por mão humana contendo diferentes partículas naturais (areia, silte, argila)

GRANDE TEMA

“É possível recuperar metais dos resíduos das Minas da Panasqueira por processos biológicos”, garante investigadora



ANA RIBEIRO RODRIGUES

“O nosso envolvimento com a mina começou com o estudo da diversidade biológica nos resíduos e, depois, pela relevância e dimensão dos resíduos existentes, na utilização destes como fontes secundárias de matérias-primas, utilizando processos biológicos”, pormenoriza Paula Morais, em declarações ao NC.

A investigadora salienta, contudo, que os processos a que recorreram precisam continuar a ser investigados para poderem ser otimizados e também adequados a cada tipo de resíduos.

A investigadora do Centro de Engenharia Mecânica Materiais e Processos justifica a necessidade de estudar estes processos com as grandes quantidades de metais descartadas em bacias de rejeitados, contendo muitas vezes concentrações acima do teor mínimo necessário para a exploração pelas empresas mineiras, um “recurso valioso” se olhadas numa perspetiva de economia circular, quando “são produzidos anualmente mais de 300 milhões de toneladas de resíduos em consequência da laboração em pedreiras e

da exploração mineira”.

“A extração de metais a partir destes resíduos pode contribuir para suprir a procura de metais, mas também promove a reciclagem, minimizando os resíduos nocivos, a dissipação e os riscos”, sintetiza Paula Morais.

Tradicionalmente, as matérias-primas são obtidas através da extração e do processamento de depósitos de minério de alto teor por métodos de mineração convencionais. A lixiviação, um dos métodos mais comuns para recuperar metais, tem a vantagem do custo, “mas provoca a corrosão dos equipamentos e contaminação secundária”.

“A biolixiviação é considerada uma das tecnologias verdes para a recuperação de metais, oferecendo um baixo custo em termos de instalação e operação, baixo consumo de energia, nenhuma geração de resíduos tóxicos e baixo investimento de capital”, enumera a académica Paula Morais.

A investigadora realça que o mercado global de metais e dos seus produtos manufacturados “foi avaliada

em 11,2 triliões de dólares em 2020 e deverá atingir os 18,5 triliões de dólares até 2030”, um crescimento significativo impulsionado pela procura em áreas como a saúde, a aviação, a energia, a eletricidade e a eletrónica.

Por outro lado, a fixação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável originou uma renovação da visão de como enfrentar os desafios da sustentabilidade e em encontrar compromissos que assentem em processos renováveis, “e baseadas, ou à imagem, de processos biológicos”.

Foi nesse contexto que foi criado o projeto Reviving em que a equipa da Universidade de Coimbra está a trabalhar, para contribuir para o desenvolvimento de tecnologias limpas e investigar “o desenvolvimento de soluções tecnológicamente avançadas na área das matérias-primas que tenham por base microrganismos”.

O trabalho em curso, integrado no projeto ERAMIN2, pretende contribuir para uma disponibilidade mais sustentável de matérias-primas.

“O seu principal objetivo é desenvolver modelos melhorados para a reciclagem eficiente de metais a partir de resíduos de minas, com base, pela primeira vez, na manipulação da microbiota autóctone dos resíduos, utilizando dados moleculares, de forma a promover a biolixiviação e hidrometalurgia inovadora utilizando pressão negativa”, sintetiza Paula Morais.

Intenção é perceber qual a técnica mais funcional para a recuperação de resíduos e desenvolver novo processo de extração

combinadas com outras partículas, incluindo modificadores do solo e resíduos. O estudo realizado demonstrou que “diferentes polímeros conferem diferentes propriedades aos tecnossolos”.

O sistema instalado na Barroca Grande, com o apoio do engenheiro civil António Correia, outro dos elementos da equipa, serviu para avaliar a remoção de metais dos resíduos descartados pela mina, através de lixiviações sucessivas (sistema em cascata), com o objetivo de esgotar os metais presentes nos resíduos.

A coordenadora explica que as Minas da Panasqueira foram escolhidas por ser a maior mina da região Centro e uma das maiores e mais antigas de tungsténio na Europa, que acumula resíduos da mineração dos últimos cem anos.

Fruto de um trabalho anterior, os investigadores da Universidade de Coimbra já tinham detetado alguns organismos resistentes a tungsténio, mineral em que os desperdícios e a mina são ricos.



“A extração de metais a partir destes resíduos pode contribuir para suprir a procura de metais”, sublinha a equipa de 14 investigadores da Universidade de Coimbra

ANA RIBEIRO RODRIGUES

PENAMACOR

BOMBEIROS

COMANDANTE APELA A QUE HAJA MAIS VOLUNTÁRIOS

Corporação penamacorense ganha seis novos elementos nos festejos dos 87 anos da associação

Seis novos elementos, promovidos à carreira de bombeiro voluntário. Foi este um dos presentes da cerimónia do 87º aniversário da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Penamacor, no passado domingo, 26, dia em que também foi benzida uma nova ambulância e um novo veículo de transporte de pessoal.

O comandante da corporação, Bruno Cunha, afirma que além dos novos bombeiros, recém-promovidos, espera que cheguem muitos mais. “Fizemos ações de sensibilização e continuamos

“**Nos bombeiros não se gasta dinheiro, investe-se nas pessoas”**”

a apelar aos que se queiram juntar a nós” afirma.

O comandante sub-regional de Emergência e Proteção Civil da Beira Baixa, Pedro Nunes, lembrou aos novos elementos que agora têm maior responsabilidade e compromisso. “Hoje assinaram um contrato com os vossos camaradas, com a associação, com as pessoas do concelho de Penamacor e do distrito de Castelo Branco, com os vossos camaradas do distrito e do país. Muitos parabéns pelo vosso esforço, pelo sacrifício e por nunca terem desistido. Para os restantes bombeiros, sem vocês não há bombeiros e a vossa responsabilidade hoje também aumentou porque a responsabilidade de dar a mão e de ser o farol dos novos bombeiros é vossa”, elogiando o papel da autarquia no apoio à associação. “Tem investido e nos bombeiros não se gasta dinheiro, investe-se nas pessoas” frisa.

Quanto ao presidente da Câmara, Luís Beites, mostrou-se satisfeito pelo reforço do corpo ativo. “O crescimento é positivo. Há um trabalho que ainda tem que ser feito, mas a associação está no bom caminho para dignificar o serviço às populações”. Quanto à requalificação do quartel, disse estar-se a trabalhar o projeto com a Autoridade Nacional de Proteção Civil.



Boa disposição marcou, no sábado, o desfile das varas e o respetivo leilão

FESTA DAS VARAS

UM EVENTO “PARA CRESCER”

■ Apesar de, no domingo, o mau tempo ter impedido a realização do Festival de Folclore, na sexta e sábado, a Festa das Varas do Fumeiro, em Aranhas voltou a atrair forasteiros, para celebrar o enchido naquela freguesia.

Durante três dias houve muita animação de rua, concertos e, sobretudo, no sábado, o tradicional desfile das varas do fumeiro, e respetivo leilão.

Para o presidente da Câmara de Penamacor, António Beites, um evento que começou devido a quem produz o fumeiro tradicional, mas que “tem muitas condições para crescer e continuar no futuro”. O autarca lembrou que, é também nestes dias, que pelos becos e ruas de Aranhas algumas casas abrem “e muitas já estão potenciadas para outro tipo de utilização, o que era um dos objetivos do evento, além da promoção do enchido”.



Pároco local benzeu duas novas viaturas



Obra quer contribuir para a preservação do Madeiro

LIVRO

“MADEIRO- FÓLIOS DE POESIA V” APRESENTADO SEXTA-FEIRA

■ É apresentado amanhã, sexta-feira, 31, pelas 18 horas, no auditório da Escola de Música (ex-quartel militar) o livro “Madeiro - Fólios de Poesia V”.

Segundo a autarquia, este livro constitui-se como “uma importante antologia de textos poéticos, onde se encontram reunidos textos de trinta

novos autores e de todos aqueles que já haviam participado nas últimas quatro edições, perfazendo um número em torno de centena e meia de poemas.” Nesta obra, o leitor pode encontrar “palavras poéticas da relação com a manifestação cultural do Madeiro, em particular, e também,

de uma forma geral, sobre a quadra de esperança que o Natal representa.”

Entre os autores desta edição encontram-se poetas portugueses e espanhóis. O livro pretende afirmar-se como “um contributo para a preservação e divulgação da manifestação cultural ancestral do Madeiro.”

BELMONTE

RUA PEDRO ÁLVARES CABRAL

AUTARQUIA INVESTE 50 MIL EUROS PARA MELHORAR ILUMINAÇÃO

Troço entre o Jardim Público e estátua de Pedro Álvares Cabral vai ser melhorado

JOÃO ALVES

A Câmara de Belmonte vai investir uma verba de cerca de 50 mil euros para melhorar a iluminação pública na rua Pedro Álvares Cabral, a principal da vila, no troço entre a estátua do descobridor do Brasil e o Jardim Público.

“Toda esta zona está pouco iluminada. Temos uma série de focos, junto ao Ecomuseu do Zêzere e Museu dos Descobrimientos, que não estão a funcionar e portanto, é para melhorar esta zona” explica o presidente da autarquia, António Dias Rocha, que quer ver também mais luz junto ao Espaço do Cidadão e Paços do Concelho.

“Temos que melhorar esta praça. A Câmara também tinha uma iluminação



Também os Paços do Concelho vão ver a iluminação reforçada

“

Toda esta zona está pouco iluminada”

precária, mais parecia a de uma novela brasileira. A ver se agora fica decente. Este espaço estava pobrezinho” afirma. Uma intervenção que também poderá abranger outros espaços na vila, como a estátua do Bombeiro ou o monumento aos Combatentes da Grande Guerra.

Quanto ao castelo, que já viu a iluminação ser reforçada, para já não terá mais intervenções. “Agora o que está previsto é dentro do castelo, mas nada tem a ver com este plano” frisa o autarca.

CONCURSO DE MADEIROS

DESCCLASSIFICAÇÃO DE MALPIQUE CONTESTADA

■ A edição de 2024 do concurso de madeiros, promovido pela Câmara de Belmonte, pode vir a chegar à justiça. Tudo porque a autarquia decidiu desclassificar dois madeiros concorrentes, da localidade de Malpique, onde habitualmente, nos últimos anos, era uma coletividade a fazê-lo, sendo que este ano surgiu um outro, realizado por uma manceba. O tema foi objeto de análise na última reunião pública do executivo, a 16 de janeiro, altura em que foram divulgados os diversos vencedores dos concursos promovidos pelo município.

“Parece que este ano, em Malpique, houve uma manceba que fez um madeiro, e a melhor maneira de resolver o assunto foi excluir os dois. O dela, e do Centro Cultural de Malpique, que

há muitos anos o tem feito lá. Aliás, se não o fizesse, há muito tempo que já lá não havia madeiro” frisa o vereador da CDU, Carlos Afonso, que não concorda com a opção tomada. “Os madeiros não deviam ser factor de divisão, mas sim de união” lamenta.

Considerando “lamentável tudo o que aconteceu”, o presidente da Câmara, Dias Rocha, garante que a decisão tomada pelo júri “não me choca”. O autarca diz não entender como é que, numa terra onde o madeiro já teria morrido se uma coletividade não lhe tivesse pegado, desta vez apareceram dois madeiros. E apelou ao entendimento, nestas situações, aconselhando o próximo executivo a rever, em 2025, o regulamento do concurso, “para precaver



Madeiro de Belmonte, que este ano foi aceso de tarde, foi considerado o melhor

estas situações”. Rocha recorda que nenhum dos madeiros seria vencedor, pelo que “não se está a prejudicar ninguém” e que, se estes concursos servem “para criar mais divisão, então não vale a pena atribuir estes apoios”. O autarca elogiou o papel das juntas, ao não deixarem morrer a tradição, e defendeu que, toda a dinâmica que foi associada ao madeiro da vila, aceso à tarde, na véspera de Natal, se deve manter. “Foi muito bonito” garante.

Presente na reunião pública, o pai da manceba que realizou um dos madeiros de Malpique, que foi desclassificado, prometeu contestar a decisão. “Terá que ser impugnado, porque há um regulamento a cumprir” frisa Olivier Soares, recentemente eleito presidente da concelhia do PSD.

Em termos de classificação, o madeiro de Belmonte ganhou o primeiro prémio, de 400 euros, o do Carvalho Formoso foi segundo, arrecadando 300 euros, e o terceiro, com um prémio de 150 euros, foi o de Maçainhas.

MANTEIGAS

AUTARCA NEGA NEGOCIAR ORÇAMENTO COM DEPUTADOS

“EM ANO DE ELEIÇÕES QUISERAM IMPEDIR O EXECUTIVO DE FAZER”

Com o orçamento de 2025 chumbado pela Assembleia Municipal, autarca recusa ter que negociar diploma com deputados. E diz que levará “obra a obra” as propostas ao executivo

JOÃO ALVES

Já passou um mês, mas o chumbo do Plano e Orçamento da Câmara de Manteigas, para 2025, por parte da assembleia municipal ainda dominou a reunião do executivo do passado dia 20, em que foi aprovado, por maioria (dois votos a favor do presidente e vice-presidente e abstenção dos vereadores do PS e PSD), a revisão desse orçamento. Que foi já na sexta-feira, 24, também aprovada pela Assembleia

Municipal, com sete votos a favor e 12 abstenções, das bancadas do PSD e PS.

A vereador do PS, Ângela Muxana, questionou Flávio Massano se estaria disponível para negociar o orçamento com os deputados municipais, mas o autarca recusou tal hipótese. “O executivo não tem que negociar orçamentos com a assembleia. Neste caso, a assembleia discordou, votou contra, mas não é ela que vai dizer o que vamos fazer” garante Massano.

Recorde-se que, depois do executivo ter aprovado o orçamento de 20 milhões por maioria (tendo sido determinante a abstenção de Ângela Muxana, a quem Massano voltou a agradecer), no seio da assembleia municipal, a 20 de dezembro, depois de, numa primeira votação se ter registado um empate, acabou por ser o voto de qualidade do presidente da mesa, José Manuel Cardoso

(PSD) a fazer a diferença. Inicialmente, dois deputados do PS e cinco do PSD votaram contra, seis do movimento Manteigas 2030 (que governa a Câmara) e um do Nós, Cidadãos, a favor, e as cinco abstenções chegaram de quatro deputados do PS e um do PSD. Na segunda votação, o sentido de voto não mudou, e José Manuel Cardoso confirmou a reprovação do documento. “Dos pareceres que recebi entendo não haver explicação

para mudar o meu sentido de voto, por isso voto contra”, justificou.

Flávio Massano perguntou a Ângela Muxana se conhecia algum presidente de Câmara que tivesse negociado o orçamento com os deputados municipais de outros partidos que “até estão representados no executivo municipal”. E garantiu que as obras serão agora aprovadas isoladamente, uma a uma. “Vamos negociar medida a medida” garante. O autarca acusou a assembleia de ter querido ter “mais poder do que nós”, “ter protagonismo e tomar as rédeas do concelho”, mas recordou que se algum deputado quer liderar os destinos do município “tem que ir a eleições, e ser eleito presidente ou vereador”. “Tudo se fez para chumbar o documento. Em ano de eleições quiseram impedir o executivo de fazer” frisa o autarca.

Assim, nesta primeira revisão, foram retirados do orçamento alguns projetos da estratégia municipal de habitação, entre outros. Mas o orçamento aumentou num montante de seis milhões de euros, devido a obras como, por exemplo, a reabilitação da Estrada Nacional 338, de mais de três milhões e meio de euros, e um milhão e 670 mil euros para habitação, segundo explicou o autarca.

Ângela Muxana queixou-se da falta de discussão sobre o orçamento, mas Flávio Massano recordou que o documento foi a três reuniões do executivo. Os membros da oposição “não deram mais sugestões e opiniões porque não quiseram” vinca.

Nuno Soares, vereador do PSD, lembrou que, quando votou contra o documento, no seio do executivo, o fez não contra Manteigas ou os manteiguenses”, mas sim por achar que o plano era “prejudicial” para o município. Disse que esta forma de governar, com medidas a serem apresentadas isoladamente, caso a caso, “é mais trabalhosa, mas não vem nenhum mal ao mundo”, mostrando-se disponível a viabilizar “tudo aquilo que seja necessário para que não hajam sobressaltos na gestão do município”.

Durante a Assembleia Municipal, alguns deputados, nomeadamente do PS, quiseram abordar o assunto, mas o presidente da mesa, José Manuel Cardoso, remeteu para a assembleia ordinária de fevereiro a discussão do tema.

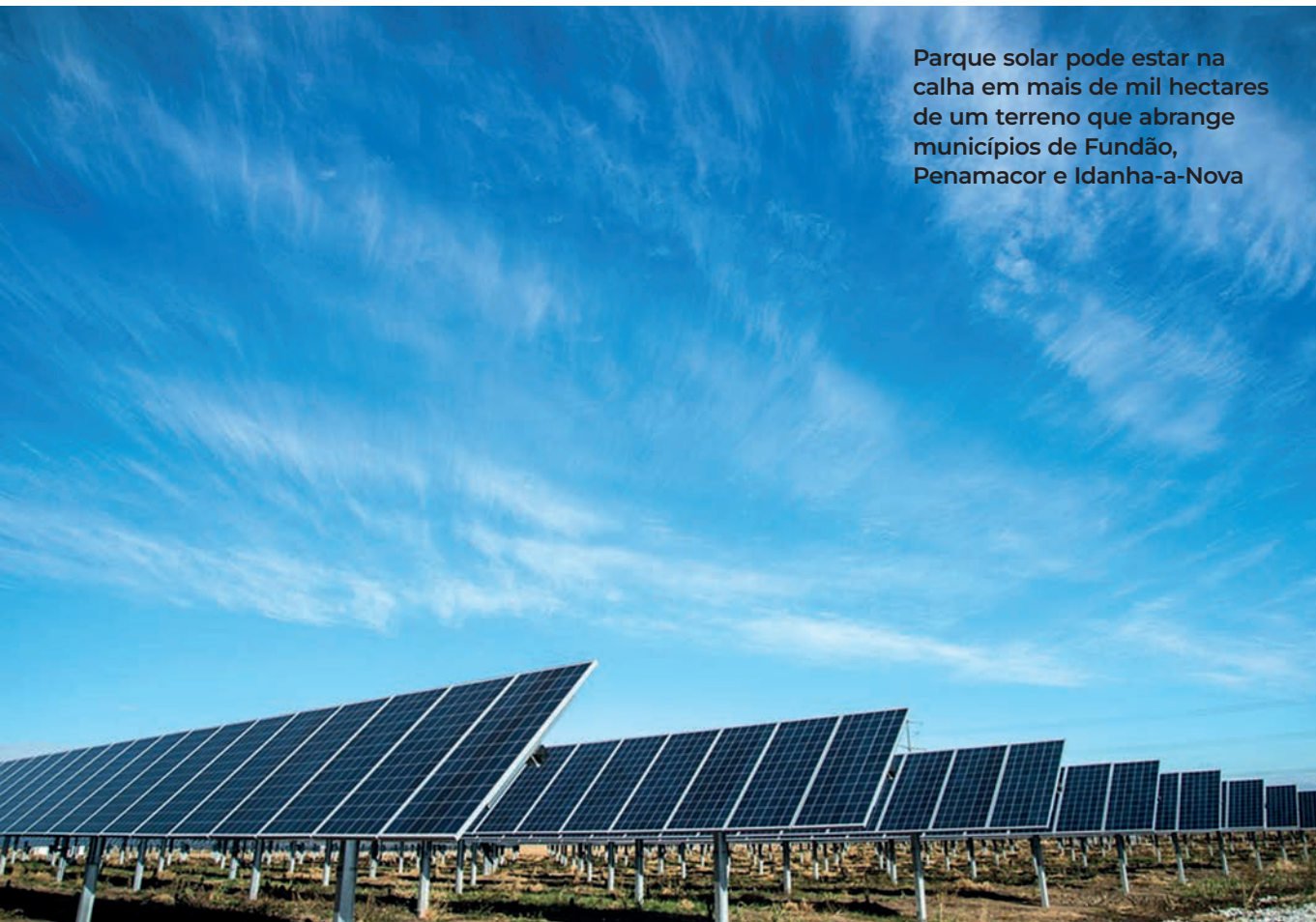


O executivo não tem que negociar orçamentos com a assembleia”

Reabilitação da estrada 338 é um dos projetos que está contemplado na revisão orçamental de 2025, agora aprovada



FUNDÃO



Parque solar pode estar na calha em mais de mil hectares de um terreno que abrange municípios de Fundão, Penamacor e Idanha-a-Nova

PIXABAY

GARDUNHA SUL

PARQUES EÓLICOS E SOLARES PREOCUPAM MOVIMENTO CÍVICO

Poderão estar na calha dois projetos para a freguesia de Vale de Prazeres e Mata da Rainha

O Movimento Cívico da Gardunha Sul está preocupado com a possibilidade de surgirem dois novos projetos de energias renováveis na freguesia de Vale de Prazeres e Mata da Rainha, diz já ter pedido esclarecimentos à junta, mas que esta não responde. É este o teor de um comunicado da CDU do Fundão, que reuniu recentemente com o Movimento, numa reunião em que quase três centenas de habitantes da freguesia assinaram uma petição a pedir uma sessão de esclarecimento promovida pela Junta, que a terá prometido para janeiro, “mas sem data marcada”.

“Apesar de diversos pedidos de esclarecimento à junta de freguesia, esta ainda nada explicou sobre os projetos, tanto de energia eólica

como de energia solar, que aparentemente, estão em curso” frisa a CDU. Que adianta que, o que se sabe, é que “há um projeto para instalação de torres eólicas em Monte Leal, cujo contrato deverá ser assinado com a junta de freguesia”. Os comunistas dizem que a empresa promotora é a Lightsource BP, empresa que também terá projetado um parque solar de mais de 1000 hectares e que engloba áreas de três municípios: Fundão, Penamacor e Idanha-a-Nova. “A este projeto foi recusada



Devem ser abandonados os megaprojetos”

a declaração de Interesse Nacional. Mas mais não se sabe” acusa a CDU.

Em comunicado, a CDU afirma estar solidária com as preocupações do Movimento e adianta que irá solicitar informação à Câmara do Fundão, “com o propósito de garantir total transparência e participação das populações.”

O partido, apesar de reconhecer que o papel das energias renováveis no aprovisionamento de energia deve ser valorizado como solução de presente e de futuro, afirma que “não deixa de ser preocupante a disseminação de projetos, de larga escala, que apresentam impactos negativos para o ambiente, a vida das populações e a desvalorização de ativos patrimoniais.” Por isso é entendimento do PCP e da CDU que “devem ser abandonados os megaprojetos e deve ser dada prioridade a localizações e instalações em zonas “artificializadas”.

SAÚDE

MUNICÍPIO ENTREGA TRÊS VIATURAS ELÉTRICAS

■ A Câmara do Fundão entregou, no passado dia 21, no Centro de Saúde, três viaturas elétricas ao Centro de Saúde do Fundão e à Unidade de Saúde Familiar Cereja.

Estas três viaturas foram entregues à autarquia pela Administração Regional de Saúde do Centro, IP, que as coloca agora ao serviço destas duas entidades de saúde, “de forma a assegurar uma melhor eficácia na cobertura e acessibilidade aos cuidados de saúde prestados nesta região” frisa a autarquia em comunicado.



ADF

Centro de saúde tem viatura nova

PROJETO DE INTERVENÇÃO SOCIAL

“FUNDÃO ACOLHE” DISTINGUIDO PELO INATEL

■ A Câmara do Fundão foi distinguida pela fundação INATEL com o Prémio de Mérito em intervenção social e sustentabilidade, na categoria Direitos Humanos e Solidariedade, pelo projeto “Fundão Acolhe”. A entrega desta distinção decorreu a 21 de janeiro, no Teatro da Trindade, em Lisboa, durante a Gala Social INATEL, tendo a distinção sido entregue pela Ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Maria do Rosário Ramalho, e pelo Presidente da Fundação INATEL, José Manuel Soares.

Esta homenagem destaca a “dedicação, atuação e capacidade de mobilização social para a defesa dos direitos humanos e dos princípios da solidariedade social, com relevância pública” frisa a autarquia.

O QUE VEM À REDE

“Defendo a regulação da imigração de forma eficaz e humanista, com o outro lado que é o da integração. Não fizemos tudo bem nos últimos anos no que diz respeito à imigração”

PEDRO NUNO SANTOS
Secretário-geral do PS
em entrevista ao Expresso



“Miguel Arruda é – alegadamente, claro – um deputado da nação a cometer um crime próprio de ladrões de jantes e de auto-rádios.”

Opinião de **JOÃO MIGUEL TAVARES** in Público



“No primeiro mandato toda a gente estava a lutar contra mim. No segundo mandato, toda a gente quer ser meu amigo”



DONALD TRUMP, presidente eleito dos Estados Unidos da América

“Há 10 anos ninguém pensava no andebol português”



HAMPUS WANNE, andebolista da Selecção da Suécia in Tribuna

“Fernanda Torres é indicada ao Óscar de melhor Actriz”



Título de “O Globo”

VOZES DO POVO AQUI CHEGAM AOS SEUS

LOJA FECHA NO SHOPPING



“Os shoppings acabaram com o comércio de rua. O online está a acabar com os shoppings”
→ Rogério Cunha

“Mais uma a fechar, depois da Zara e Chicco. Não deixa de ser curioso como numa cidade de confeções e lanifícios é tão difícil encontrar lojas de pronto a vestir com preço acessíveis.”
→ Bernardino Sousa

“A tendência é os shoppings que abriam em excesso fecharem. Nos outros países não há shopping em toda a cidade pequena. As pessoas estão fartas de espaços fechados e cheios de gente e barulho. Porque a

realidade é que anda lá muita gente a passear. Tirando a restauração, o supermercado e mais umas lojas, o resto está vazio. Sem dinheiro em caixa dá prejuízo.”
→ Maria João Pereira

“Façam mais compras online em todos os ramos e depois venham chorar que não há emprego para todos. O que gera emprego é a compra física. Até num simples supermercado ao irem para a máquina self service estão a comprometer um posto de trabalho”
→ Francisco Batista

“O piso 1 está quase às moscas”
→ Diana Costa



Acompanhe-nos on-line:
noticiasdacovilha.pt

DESPORTO

COVILHÃ BATE UNIÃO DE SANTARÉM

DEU PARA SOMAR MAIS UM PONTO PARA A SEGUNDA FASE

Serranos arrancam para a manutenção com cinco pontos

JOÃO ALVES

O Sporting da Covilhã bateu, no passado sábado, em casa, a União de Santarém por 3-1, em jogo da última jornada da primeira fase da série B da Liga 3, e conseguiu bonificar mais um ponto com vista à segunda fase, em que irá lutar pela manutenção com Académica, União de Santarém, Caldas, Oliveira do Hospital e Lusitânia.

Para a fase decisiva, os serranos arrancam no quarto lugar, com cinco pontos (três relativos ao oitavo lugar alcançado na fase inicial e dois por terem chegado à fasquia dos 22 pontos), menos quatro que a Académica, menos dois que a União de Santarém e menos um que o Caldas. Os serranos têm atrás deles o Oliveira do Hospital, com três pontos, e o Lusitânia, com um. Recorde-se que nesta fase, as equipas jogam todas entre elas a duas voltas e os dois últimos descem ao Campeonato de Portugal.

Naquele que foi o terceiro jogo de Leandro Grimi à frente da equipa (ainda sem qualquer derrota), o Sporting da Covilhã foi sempre superior aos ribatejanos, que ainda tinham hipóteses matemáticas de apuramento para a fase de subida. Os leões da serra entraram melhor, a dominar, e marcaram cedo. Aos 13 minutos, após uma recuperação em zona alta, por Lucas Duarte, Gui Paula não esteve com meias medidas e, à entrada da área, fez um remate espetacular que só parou nas redes à guarda de Gustavo Galil, que não teve hipóteses. O jovem covilhanense voltava a marcar ao Santarém, depois de também o ter feito na primeira volta.



Konaté, no segundo jogo pelos serranos, estreou-se a marcar

Mesmo após o golo, continuou a ser o Covilhã a equipa mais perigosa. Aos 24 minutos, após cruzamento da esquerda, Paulinho, de cabeça, ao segundo poste, proporcionou boa defesa a Gustavo Galil. E aos 37, de fora da área, Diogo Ramalho pôs de novo à prova o guarda-escalabitano, que defendeu o forte remate para canto. Mas a grande oportunidade de ampliar a vantagem na primeira parte surgiu já em tempo de descontos. Paulinho foi derrubado na área por Ricardo Fernandes e o árbitro da partida, João Afonso, assinalou grande penalidade. Só que na conversão, Lucas Duarte permitiu a defesa a Gustavo Galil. E de pronto

se foi para os balneários.

Na segunda parte, os ribatejanos trocaram três unidades, mas o futebol da União de Santarém pouco ou nada melhorou. Foram os serranos que continuaram a criar perigo. Aos 60, Paulinho atirou para defesa atenta do guarda-contrário, e aos 73, o Covilhã ampliou a vantagem. Boa jogada de envolvimento no corredor central, com Diogo Ramalho (eleito o melhor em campo) a descobrir, de trivela, Diogo Cornélio (que entrara quatro minutos antes) na área, com este a rematar rasteiro e certo para o fundo das redes. Os ribatejanos reclamaram um alegado fora de jogo, que o árbitro não assinalou.

3-1

Tal como na primeira volta, Gui Paula, num remate fantástico, voltou a fazer o gosto ao pé frente à União de Santarém

Com vantagem de dois golos, o Covilhã ganhou ainda mais tranquilidade, frente a um adversário sem ideias, e aos 82 esteve perto de novo golo, com Lucas Duarte, sobre a direita, após passe de Cornélio, a atirar rasteiro ao poste contrário. Mas o terceiro tento chegaria mesmo, aos 92 minutos. Canto na direita, bola a sobrar para o meio da área, onde o reforço Konaté rematou a contar.

Ainda antes do fim do jogo, os escalabitanos reduziram, aos 96 minutos, num lance de insistência sobre a direita, com muita passividade serrana, e a bola a chegar a Juninho que, na pequena área, sem ninguém na baliza, só teve que encostar.

PUBLICIDADE

foto
académica
Filipe Pinto

REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS
TUDO PARA COMUNHÃO E BAPTIZADOS | ARTIGOS
RELIGIOSOS | PARAMENTARIA | ARTIGOS NUMISMÁTICA

Escadas do Quebra Costas nº 2, 6200-170 Covilhã
E-MAIL: fotoacademica@hotmail.com | TEL.: 919 487 978 | 964 196 950

FILIPPE PINTO

DESPORTO

DISTRITAL

MORADAL ROUBA PRIMEIROS PONTOS AO SERNACHE

Equipa do Estreito empatou no terreno do líder

É a notícia do distrital. Ao fim de 17 jornadas, e ao 15º jogo efetuado pelo Sernache, o líder da classificação perdeu os primeiros pontos. Depois de 14 jogos sempre a vencer, o Sernache foi surpreendido, em casa,

no último domingo, pelo Águias do Moradal, que conseguiu um empate a uma bola. Bruno Santos deu vantagem à equipa da casa, aos 10 minutos, mas Ruben Rebola empatou, aos 77.

Quando falta apenas uma jornada para o fim da fase regular, a vantagem da equipa de Natan Costa continua, no entanto, muito confortável,

com mais 12 pontos que o segundo, Fundão, e 14 sobre o terceiro, Moradal. Recorde-se que na segunda fase, de subida (em que entram os cinco primeiros), as equipas transitam com metade dos pontos. Ou seja, no pior dos cenários (uma vez que o Fundão folga na última jornada), o Sernache terá seis pontos de vantagem ao segundo no início da segunda fase.

Em Pedrógão, o Fundão empatou a uma bola, mas as duas equipas já estão apuradas para a fase final. Na última jornada, saber-se-á quem é a quinta equipa a consegui-lo. Ou Atalaia, que nesta jornada perdeu por 3-1 em Proença (Afonso, João Silva e Tiago Marinho marcaram para a equipa da casa, Atalaia reduziu aos 90 por Brito), ou o Idanhense, que folgou. A equipa raiana tem mais um ponto, mas recebe o líder. A Atalaia joga em casa com o último, Belmonte, que nesta jornada somou o primeiro triunfo (soma 5 pontos) frente ao penúltimo (sete pontos), Vila Velha de Ródão. Diogo Dias, de cabeça, na sequência de uma bola parada, fez o gol, aos 35 minutos.

SERTANENSE CADA VEZ MAIS AFLITO

Quem está cada vez mais próximo de regressar ao distrital é o Sertanense. No domingo, em casa, os sertanenses perderam por 0-2 frente ao União 1919, de Coimbra, e baixaram ao último lugar, com nove pontos, já a dez da salvação, quando faltam 11 jornadas para o fim da série C do Campeonato de Portugal.

A três da manutenção está o Alcains, em 11º, depois de perder por 3-0 no campo do líder, e tomba-gigantes da Taça de Portugal, o Elvas. O Benfica e Castelo Branco, que perdeu 1-0 em Fátima, ainda está em zona tranquila (sexto lugar).

Na série B, registo para a grande campanha da Guarda FC, que ganhou em Coimbrões (0-2) e sétima classificada.



Guardião Pedro Nunes também marcou

FUTSAL

FUNDÃO EM FRENTE NA TAÇA DA LIGA

■ A Desportiva do Fundão apurou-se para a próxima fase da Taça da Liga, ao bater, em casa, no sábado, o Dínamo Sanjoanense, por 4-0.

Num jogo bem disputado, na primeira parte não houve golos, que só surgiram já na parte final da partida. Luís Fernandes (36), Caio Pedro (36), Péleh (38) e o guardião Pedro Nunes (38) foram os marcadores.

A Desportiva homenageou, antes da partida, o jovem fundanense Alexandre Pissara, falecido na semana passada, após luta contra o cancro, e que chegou a representar o clube.

Além do Fundão, seguem para a "Final Eight" o SC Braga, Quinta dos Lombos, Leões de Porto Salvo, Sporting, Benfica, Caxinas e Torreense.

MOTOCICLISMO

LOBOS DA NEVE APRESENTAM CONCENTRAÇÃO

■ É apresentada no sábado, 1, às 16 horas, na sede do Moto Clube da Covilhã - Lobos da Neve, no Parque Industrial do Tortosendo, a XXXI Concentração Invernal Internacional "Lobos da Neve", que se realiza entre 28 de fevereiro e 2 de março.

O Moto Clube, antes, realiza também a 9 de fevereiro o sexto passeio Off Road, aberto a motos, quads mas também a jipes, com um grau de dificuldade médio-baixo. O início do passeio será em Peraboa, sendo o local de encontro o largo da Junta de Freguesia, pelas 9 horas. As inscrições encontram abertas, sendo a mesma individual com direito a seguro, pequeno almoço, dois reforços, almoço e entrega de brinde.



Após 14 vitórias em 14 jogos, Sernache empatou

CULTURA

INCLUIR LOCALIDADES PERIFÉRICAS

QUARTA PAREDE QUER CONTINUAR A TER ATIVIDADE EM ESPAÇOS NÃO CONVENCIONAIS



QUARTA PAREDE

Companhia vai reforçar programação e quer promover o envolvimento do público nas criações

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Reforçar o trabalho nas artes performativas contemporâneas e cruzamentos disciplinares, continuar a sair de espaços convencionais, estreitar as relações com o território e as populações e continuar a desafiar o público a envolver-se nas criações são alguns dos objetivos da Quarta Parede para este ano.

A Associação de Artes Performativas da Covilhã apresentou o plano de atividades para 2025, que tem na valorização do projeto comunitário sénior um dos principais destaques. Depois de o Laboratório ter apresentado uma peça sobre o 25 de Abril, o grupo, atualmente com 12 pessoas, entre os 63 e os 86 anos, e aberto à participação de quem se queira juntar, já se encontra semanalmente no Centro de Atividade e na sede da Quarta Parede.

A principal novidade é a afirmação do grupo como coletivo de criação artística comunitária, que terá fases de formação nas áreas da dramaturgia,

voz e movimento, e pela criação de um espetáculo a exibir em 2026, que terá uma apresentação em dezembro de 2025.

As preocupações com a ocupação das pessoas são um dos indicadores e o tema do espetáculo do coletivo Momento Presente – Artes Performativas ainda não está escolhido, vai resultar do trabalho feito. “É um espaço aberto para eles dizerem qual a sua necessidade de comunicação em espetáculo”, frisou João Castro, o novo elemento da estrutura da Quarta Parede.

Segundo Sílvia Ferreira, diretora artística da companhia, o programa para este ano é “diverso e ampliado” e vai continuar a levar espetáculos a localidades mais periféricas e palcos menos comuns, além das salas habituais.

O diálogo com o território e a população local é uma das prioridades da companhia, assim como tratar temas “relevantes na contemporaneidade” e promover a circulação de artistas que, de outra forma, “difícilmente” seriam apresentados em alguns locais, referiu Sílvia Ferreira.

De acordo com a diretora artística, o aumento da atividade levou ao reforço

da estrutura, com a entrada de João Castro, e a companhia vai continuar a “escutar e tentar fazer com as pessoas”.

“Queremos cada vez mais tentar fazer um trabalho de proximidade, seja para os habitantes da região ou visitantes, não só nas salas, mas também em outros lugares”, salientou Sílvia Ferreira.

A diretora artística frisou o propósito de “criar uma relação abrangente com as artes” que envolva os cruzamentos artísticos, mas também a vida das pessoas, através de uma programação que tem um orçamento de 230 mil euros.

Para este ano a Quarta Parede tem planeadas quatro “grandes atividades”: o projeto comunitário para seniores

Sessões para maiores de 60 anos já decorrem e inscrições para interessados estão abertas.

“Momento presente”, as práticas artísticas “Interseções”, a 21.ª edição do Festival Y e o “Em trânsito”.

Das atividades do “Interseções” fazem parte a “Plural”, oficinas de experimentação artística com artistas convidados de diversas áreas, desde câmara escura, cianotipia botânica, música e tradição oral, dança e voz, dirigidas a pessoas de todas as idades, com ou sem experiência.

As “Leituras Nómadas” reúnem mensalmente a comunidade de leitores, durante todo o ano.

A iniciativa “Comum” pretende reunir artistas e grupos da população em sete conversas e um encontro de reflexão com programadores.

Entre março e junho decorre o Y – Festival de Artes Performativas, com 12 espetáculos na Covilhã, Castelo Branco, Fundão e Belmonte, duas residências artísticas e nove ações de mediação.

O “Em trânsito”, explicou Sílvia Pinto Ferreira, “valoriza a criação de comunidades de proximidade através das artes performativas para novos públicos” e realiza-se entre outubro e novembro.

A Quarta Parede tem ainda prevista a colaboração em quatro projetos em parceria com outras entidades.

Laboratório sénior ganha relevância e passa a chamar-se coletivo Momento Presente

GUIA

AGENDA CULTURAL

PMDS

■ PMDS é um projeto de música eletrónica, ambiental e experimental dos açorianos Pedro Sousa e Filipe Caetano. O primeiro, com formação clássica em piano, e o segundo, com muitos quilómetros de pistas de dança. Ambos partilham paixão (des)controlada por equipamentos analógicos e sintetizadores.

→ quinta-feira, 30, 21:30, Cine-Teatro Avenida



DR

O VINHO NA MOAGEM

■ Patente no Fundão uma instalação multissensorial “Repetir o gesto, repetir, nunca igual”, da artista covilhanense Patrícia Gabriel. Que serve de homenagem ao vinho produzido na Cova da Beira.

→ até 22 fevereiro, Moagem

A NÃO PERDER

“AS BERLENGAS”



VERA MARMELO

01
FEV.

21:30
TMC

■ O músico e produtor Benjamim sobe no sábado ao palco do TMC com a sua banda para apresentar “As BerleNGas”, nova e ambiciosa obra multidisciplinar que ganha forma em 3 dimensões: um disco, um filme e um espetáculo. O início desta criação remonta a 2017 em forma de ideia conceptual, que foi ganhando corpo ao longo dos anos. Primeiro nasceu a música, inicialmente pensada como uma banda sonora para um filme que não existia. No final de 2022, Benjamim desafiou o realizador Bruno Ferreira para assinar um filme inspirado na paisagem musical que havia criado. Esse filme, rodado no início de 2023, é um filme-bailado, com

imagens captadas no arquipélago que dá nome ao projeto. A partir de peças instrumentais, colagens sonoras, canções em formato de lamento, juntam-se fragmentos de memórias para a elaboração de uma história passada num arquipélago inventado, através da dança e do som. O álbum, quarto registo de estúdio, é composto por 20 temas, interpretados, gravados e produzidos por Benjamim. Neste concerto, para além da nova música, Benjamim e a sua banda vão também tocar os temas mais emblemáticos da carreira do músico que é cada vez mais uma referência no panorama musical nacional.

MUSICAL



CMC

CRIANÇAS DO ORIENTAL EM PALCO

■ É apresentado este fim-de-semana o Projeto “Musical For Kids - O teu Primeiro Sonho no Teatro Musical”, por parte do Oriental de São Martinho. Desde o passado mês de setembro que 30 crianças estão a desenvolver um projeto formativo nas áreas do canto, dança e representação, e que culmina agora com a apresentação de um grande espetáculo para toda a comunidade. Segundo a coletividade, em 70 anos de história, este será, “sem dúvida um dos “momentos altos” na história do Oriental de São Martinho.”

“O Teatro Musical ocupa um lugar muito especial na vida do nosso clube, que em apenas 15 anos já apresentou várias produções de sucesso, esgotando salas e sendo aplaudidos por milhares de pessoas, dando também a conhecer grandes talentos artísticos” frisa. Os bilhetes estão à venda no site da Ticketline, Worten e Fnac. → sábado, 1 (21h) e domingo, 2 (15:30h), Unidos do Tortosendo

BALLET

“CARMEN” NA GUARDA

■ O Ballet Flamenco de Barcelona recria uma nova abordagem ao seu projeto sempre atual de “Carmen”. Esta nova recriação artística da obra clássica de Bizet traz ao Flamenco novos elementos

até agora desconhecidos. Um espetáculo que mistura canto, dança e ópera (10 bailarinos e 5 músicos em palco), com coreografias tradicionais e contemporâneas.



01
FEV.

21:30
TMG

DR

OS PORTUGUESES E O MUNDO

DINHEIRO

ESTAMOS A FICAR MAIS RICOS

Sim, é uma força de expressão. Não somos nós. Quem ler o título, pode ser levado a pensar que não deu por nada. Naturalmente. Porque esta conversa não é consigo, porque na verdade muitos dos que nos lêem estão a ficar mais pobres. É assim há muitos anos. Na exacta medida em que aumenta o número de multimilionários no mundo, cresce a pobreza entre os mais pobres. A Oxfam, uma multi-organização fundada no Reino Unido e sediada no Quênia, e que actua no combate às

desigualdades e injustiças, desenvolvendo campanhas de emergência e de sensibilização contra a pobreza, divulgou por estes dias dados que apontam no sentido de que os ricos estão mais ricos, e são cada vez mais. Nada de novo, todo o mundo o diz, “dinheiro gera dinheiro”. É o que acontece com as fortunas dos grandes geradores de riqueza, que triplicaram em apenas um ano. Eles estão aí, mais ricos, mais protagonistas, e cada vez menos solidários. São os donos dos carros, dos

foguetões, das tecnológicas, e mexem os cordelinhos a que estamos presos. E já não é de forma oculta. É de maneira tão evidente, que nós, no nosso quotidiano, participamos no festim social. Segundo os dados apresentados, os super-ricos controlam quase 70% da riqueza mundial. No ano passado eram 2769, a cada semana que passa quatro novas figuras engrossam a lista. Enquanto isso, cá em baixo, os pobres são quase metade da população mundial.

Francisco Figueiredo



Dados apontam no sentido de que os ricos estão mais ricos, e são cada vez mais

PIXABAY



É necessário reforçar o ensino do português entre as comunidades

PIXABAY

ENSINO

11% DOS ALUNOS VÊM DE FORA

■ Não vale a pena mentir sobre o número de estudantes não nascidos em Portugal, e bem ouvimos tão convenientes mentiras sobre o fenómeno, não sendo por isso necessário recorrer ao polígrafo para detectar eventuais variáveis nas percentagens de alunos estrangeiros que frequentam os diversos ensinos. Chama-se Estado da Educação, é um relatório que apresenta um trabalho sobre dados estatísticos da rede escolar pública, e que aponta para que o número de frequências quase tenha triplicado. O sistema educativo fez as contas, e concluiu que 143 mil jovens de outros países estão inscritos nas nossas escolas. Representam cerca de 11% do total de alunos. A maioria é de nacionalidade brasileira. Por exemplo, como a SIC Notícias deu conta, no Agrupamento de Escolas Aver o Mar, na Póvoa do Varzim, há 216 alunos de 27 nacionalidades. Filhos de imigrantes que dão entrada em Portugal à procura da estabilidade e de melhor qualidade de vida. Fugindo da guerra, e de políticas instáveis. De forma a criar índices elevados de inclusão foi implementada a disciplina de Português Língua Não Materna, mas o processo não parece estar a funcionar. Bem mais de metade destes alunos não tiveram acesso, o que obviamente atrasa o seu processo de integração. De outro modo, é necessário reforçar o ensino do português entre as comunidades, de onde esses alunos são oriundos. Aproximar famílias para que não se criem condições favoráveis ao abandono escolar. O mesmo relatório refere um aumento das taxas de retenção e desistência do 7º ao 9º ano nos últimos três anos lectivos.

Francisco Figueiredo

PULMÕES

O OUTRO MUNDO DE UM PORTUGUÊS

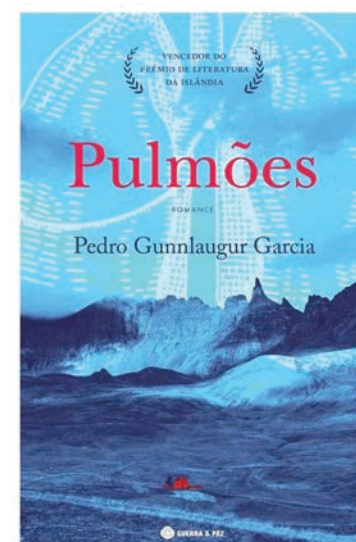
■ Nasceu em Lisboa, mas viveu quase sempre em Reiquiavique (Reykjavik), capital e maior cidade da Islândia, de onde sua mãe é natural. O pai é português, o bem conhecido jornalista Henrique Garcia. Estas misturas fazem com que Pedro Gunnlaugur Garcia não seja visto na Islândia como um verdadeiro islandês, e que em Portugal não se sinta português. Este luso-islandês sabe, no entanto, que é escritor, e que este “mundo” que o atravessa, escrevamos assim,

até pode ser a “alma” da sua escrita. Na sua base está a complexidade das relações familiares. O seu primeiro livro, “Málleysingjarnir”, publicado em 2019, valeu-lhe uma bolsa do Centro de Literatura Islandesa, abrindo-lhe as portas para um segundo romance. “Pulmões” foi um sucesso imediato em vários países da Europa, tendo também prevista tradução em espanhol para publicação na América Latina. Numa entrevista à Agência Lusa, Pedro Gunnlaugur

Garcia explicou que o seu romance “Pulmões” nasceu para tentar contar uma história multigeracional, visto que após o meu primeiro romance, sentiu que era necessário afastar-se do estilo grotesco e surreal que caracterizava essa obra. “Pulmões”, que aborda os laços familiares, as dificuldades de comunicação e as relações desfeitas, ganhou o Prémio de Literatura da Islândia e foi traduzido para português por Ivan Figueiras.

Francisco Figueiredo

“Pulmões”, obra de luso-islandês Pedro Gunnlaugur Garcia, venceu Prémio de Literatura na Islândia



GUERRA & PAZ

ÚLTIMA PÁGINA

UMA QUESTÃO DE “ING”

Há dias dei por mim a pensar na quantidade de palavras, que não “nossas”, usamos no quotidiano. E dei por mim a lembrar que tenho um amigo que adora fazer “running”. Correr, não é lá muito com ele, mas “running” até acha piada... E também conheço gente que para treinar, não está para aí virada, mas “training”, isso já gosta! Estou a falar de gente que já esteve, ou está, ligada à bola. Alguns, como atletas, outros como treinadores e outros, no “scouting”, embora nunca gostassem muito que os convidassem para fazer observação de jogadores. Porém, isso é essencial, em clubes de menor dimensão, até porque chegar a bons atletas mais cedo pode ser dinheiro em caixa, numa futura transferência. É que o “pilim” faz mesmo falta a clubes pequenos, que por vezes têm que recorrer ao “crowdfunding” para fazer dinheiro. Peditórios, isso é que não, que não é tão nobre... Deixo só isso para “brainstorming”. Ou deverei dizer debate? Temos orgulho na nossa língua? Tanto quanto os exacerbados exageros que muitas vezes temos contra quem vem de fora? Tema para pensar e refletir durante horas. Pelo meio, faz-se um “briefing”, e ao fim da tarde, janta-se no “shopping”, para depois ir queimar umas calorias fazer “cycling”, que para pedalar está muito mau tempo...

João Alves

Escreva e envie-nos o seu texto para geral@noticiasdacovilha.pt

O SEU JORNAL ESTÁ AQUI PADARIA PASTELARIA “PÉROLA DOCE” - TORTOSENDO



E EM MAIS DE 200 LOCAIS:

- Casa da Sorte - Unh. da Serra
- Meu Super - Tortosendo
- Pingo Doce
- P. Papelito - Manteigas
- CM Covilhã
- Serra Shopping
- Lidl - Covilhã
- CM Penamacor
- Central Camionagem
- Centro Hospitalar
- Estação da CP - Covilhã
- Galp da Covilhã
- Tab. Rogeiros - Boiobra
- Amanhecer - Teixoso
- Junta Freg. Belmonte
- Junta Freg. Teixoso
- C.C. Estação - Covilhã
- Mepisurfaces
- Mercado Municipal
- G.Recr. Refugiense
- Quiosque Estrela 2000
- P. Sonypal - Tortosendo
- Intermarché - Covilhã
- Twintex
- UBI – Polo 1
- UBI – Biblioteca Central
- UBI – Ciências
- UBI – Engenharias
- Fitecom - Tortosendo
- Espl. O Jardim - Penamacor

CURTA COM... / José Manuel Duarte

CLUBE SÉNIOR DA LIGA DOS AMIGOS DOS PENEDOS ALTOS

No próximo sábado, às 15 horas, promovem a palestra sobre a loja social e combate pelo ambiente. Qual o objetivo?

Passa por tornar presente a dimensão e a importância do contributo da instituição, através da Loja Social. Nos domínios da solidariedade social, e no contributo para o meio ambiente.

Há quanto tempo tem a Lapa a loja social?

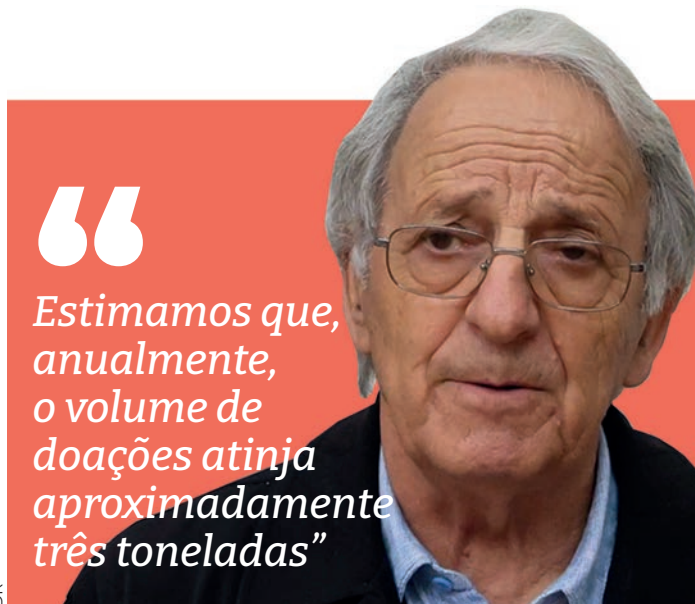
A Loja Social funciona há cerca de uma década na sede da LAPA e, normalmente, nos dias úteis. A instituição mantém uma outra loja no Espaço de Actividades do município (Shopping do Sporting), funcionando em dias marcados, mas mais destinada a produtos de higiene pessoal e de casa.

Têm noção de quantas toneladas de roupa recolhem anualmente?

Estimamos que, anualmente, o volume de roupas e algum calçado (além de outros objectos) doados, atinja aproximadamente três toneladas.

Essas recolhas têm sido encaminhadas para famílias carenciadas?

Semanalmente é feita a triagem por uma equipa de voluntárias. As peças que não se encontram em bom estado são colocadas no contentor da LAPA para serem entregues à empresa “Sara Tranding”, localizada em Seia, para a reciclagem, de acordo com as regras estabelecidas. A empresa compensa anualmente a LAPA, de acordo com o volume que retira, com um pagamento modesto. As roupas, assim como calçado e



“*Estimamos que, anualmente, o volume de doações atinja aproximadamente três toneladas*”

outros objectos em boas condições, são colocados semanalmente no espaço da Loja Social e encaminhados para as pessoas e famílias que durante a semana vêm procurar/escolher de acordo com as suas necessidades.

Qual o impacto que esse trabalho tem tido nessas pessoas?

O impacto para essas pessoas e agregados familiares, incluindo imigrantes, refugiados e estudantes estrangeiros, pode traduzir-se no benefício de poder encontrar as peças em muito boas condições (e com frequências peças ainda novas) para compensar o que não podem comprar e lhes faz falta. Seja para bebés e crianças, seja para jovens ou adultos.

PUBLICIDADE

SOMOS PELA ESCRITA LIVRE. SEM ACORDOS. EM BOM PORTUGUÊS.

NOTÍCIAS DA COVILHÃ

RUI FL DELGADO